

Trabalhos Científicos

Título: A Prevalência De Dengue Em Crianças De 0 A 14 Anos No Estado Do Rio Grande Do Sul Entre 2019 A 2023.

Autores: FERNANDA CAVALETTI DEVENS (URI ERECHIM), ISADORA ROSA SOARES (URI ERECHIM), ALBERTO ANDRÉ PIPPI SCHMIDT (URI ERECHIM)

Resumo: A dengue é uma doença endêmica no Brasil (BRASIL, 2024). O vírus DENV possui quatro sorotipos ativos no país e casos graves têm crescido entre crianças, com o predomínio do sorotipo 2 (SBP, 2019). A doença apresenta três fases: febril, crítica e de recuperação, sendo crucial o monitoramento contínuo e a classificação dos pacientes para manejo adequado (SBP, 2019). Analisar o perfil epidemiológico brasileiro no estado do Rio Grande do Sul, em relação à prevalência de casos de dengue em crianças de 0 a 14 anos no período de 2019 a 2023. Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), através da plataforma do DATASUS, referentes ao período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. Analisou-se o estado do Rio Grande do Sul, faixa etária, sexo e raça/cor das crianças acometidas pela doença, além dos gastos totais gerados e a análise do aumento ou não dos casos durante os anos analisados. Entre 2019 e 2023, o Rio Grande do Sul registrou 3.044 internações por dengue, com um custo de 1.260.331,11 reais e 29 óbitos. Em crianças (0-14 anos), houve 472 internações, representando 15,5% dos casos, e nenhum óbito. A faixa etária mais afetada foi de 10 a 14 anos (210 casos), seguida de 5 a 9 anos (192 casos), 1-4 anos (59 casos) e menores de 1 ano (9 casos). O custo para cuidados infantis foi de 172.479,23 reais. Meninos foram mais afetados (284 casos) que meninas (188 casos). Entre a raça/cor, 355 casos ocorreram em pessoas que se denominavam brancas, 30 em pretos, 25 em pardos, 9 em amarelos e nenhum em indígenas, com 53 casos sem cor informada. Os casos aumentaram significativamente em 2022 (246) e 2023 (179), comparados a anos anteriores. Conclui-se que a forma clássica da dengue é comum no Rio Grande do Sul, com destaque para o quadro febril. Fatores de risco incluem residir em áreas endêmicas, infraestrutura precária com saneamento básico deficitário e clima chuvoso. As notificações totalizam 15,5% dos casos, com maior incidência na faixa etária de 10 a 14 anos, gerando um custo de 172.479,23 reais. O Ministério da Saúde decidiu, dessa forma, vacinar essa faixa etária devido à prevalência da doença. Ainda, meninos são mais afetados que meninas, podendo refletir uma maior exposição destes aos riscos de contaminação. A predominância dos casos em indivíduos que se denominam brancos, reflete também a composição demográfica do estado. Os casos aumentaram exponencialmente em 2022, mostrando um pico epidêmico nesse ano. Além disso, os baixos casos notificados entre 2020 e 2021 podem ser explicados pela pandemia do COVID-19 e a subnotificação de algumas doenças. A prevenção requer esforço conjunto de sociedade e governo, com foco na eliminação de criadouros de mosquitos, ações de prevenção, mobilização de agentes sanitários, campanhas de vacinação e disseminação de informações, visando mitigar complicações e reduzir os índices da doença.